

Tendência do PTB é “collorir”

A candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) passou a ser a quarta alternativa do PTB, dividido entre um postulante do partido (Affonso Camargo), Leonel Brizola (PDT) e Jânio Quadros (PDS). “Não sei se Collor é um cometa, ou um astro”, afirmou ontem, em Brasília, o presidente do PTB, Paiva Muniz, ao constatar a “redução no entusiasmo” dos petebistas que defendem a coligação do partido com o PDT de Leonel Brizola. Também no Rio Muniz repetiu a observação: “Percebi desânimo nesse grupo (brizolista), por não ter mais evidente a expectativa de poder. Por outro lado, aumenta o entusiasmo daqueles que pregam o apoio do PTB a Collor de Mello”.

Paiva Muniz antecipou, no entanto, que dificilmente a convenção partidária, marcada para 11 de junho, decidirá por brizolar ou collorir. “Para isso, seria necessário a maioria absoluta dos votos dos 210 convencionais”, afirmou.

Paiva Muniz nunca escondeu preferir o candidato do próprio partido, Affonso Camargo, para quem o fôlego do candidato do PRN determinará o destino de outras três candidaturas: a dele mesmo, a de Aureliano Chaves, do PFL, e a de Jânio Quadros, ainda não confirmada

pelo PSD. Todos os três, segundo o senador paranaense, disputam o mesmo espaço eleitoral de centro e ancoram a campanha no tema moralidade. Camargo parece acreditar no fôlego curto de Collor: está convicto de que se tornará candidato do PTB.

A necessidade de abater a candidatura Collor desde já tomou conta dos partidos e correligionários de outros candidatos mais apartidários. Janistas, brizolistas e petistas — além de tucanos e peemedebistas — tratam de solapar o candidato do PRN como for possível. Ontem o PDT conseguiu certa vitória, em São Paulo: o ex-governador Gonzaga Mota (PTB-CE) conseguiu convencer três deputados estaduais petebistas a aderir ao ex-governador Leonel Brizola, e não a Collor, como outros três colegas de bancada haviam feito. Quatro petebistas estão ainda indefinidos, mas pendem mais para Paulo Maluf.

CAÇA-FANTASMAS

Conhecida pelo rigor com que enfrentou corrupção e funcionários fantasmas na Câmara do Rio, a vereadora Regina Gordilho será escalada pelo PDT para “desmascarar” Collor, segundo o coordenador da campanha de Brizola, Brandão Monteiro. “Collor nunca caçou ma-

rajas e seu governo em Alagoas sempre foi repleto de escândalos. Regina mostrará quem ele é”, disse o deputado.

Ao mesmo tempo que Paulo Maluf (PDS) classificava de “hipocrisia” o apoio de políticos de vários partidos a Collor, os janistas de São Paulo decidiam deslanchar na segunda-feira campanha contra o candidato do PRN.

“Ainda não collori e não tenho interesse em prezar nem agenciar nenhum candidato”, disse o prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, que estuda pacientemente o rumo a tomar desde que foi derrotado na convenção pedessista por Maluf. Convidado por Collor para ser seu vice, Amin perdeu o prazo de desincompatibilização do cargo — e a chance de ser candidato. Separa Amin é dúvida apoiar Collor, para certos militares é certeza. “Ele é jovem, e todo mundo gosta de ver alguém com idéias novas”, afirmou o coronel Joaquim Portella, diretor do jornal *Letras em Marcha*, considerado porta-voz da “linha dura” militar. O coronel confirmou a adesão de pelo menos 80% dos quartéis a Collor, mas desmentiu estar preparando uma edição colorida do jornal em apoio ao ex-governador de Alagoas.